



Análise MENSAL



ALHO AGOSTO DE 2025

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em agosto, situou-se em R\$ 145,29/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 25,2% quando comparado com o mês anterior e de 21,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços mensais nominais pagos ao produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R\$ / 10 kg
Agosto / 2025

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores			Variação (%)		Preço de Referência para FEE *
	Agosto 2024 (1)	Julho 2025 (2)	Agosto 2025 (3)	(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	183,86	194,26	145,29	-25,2%	-21,0%	Região Sul: R\$ 10,67/kg
Goiás	165,45	164,57	135,24	-17,8%	-18,3%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 11,57/kg
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO						
Goiás - Alho nacional ²	233,18	220,00	220,00	0,0%	-5,7%	
São Paulo - Alho nacional (roxo) ³	245,6	264,26	-	-	-	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	456,00	508,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA.

Elaboração: MHF/set 25.

* Preço de referência básico para o *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários*, Atualização Manual de Crédito Rural nº 745, de 16/7/2025.

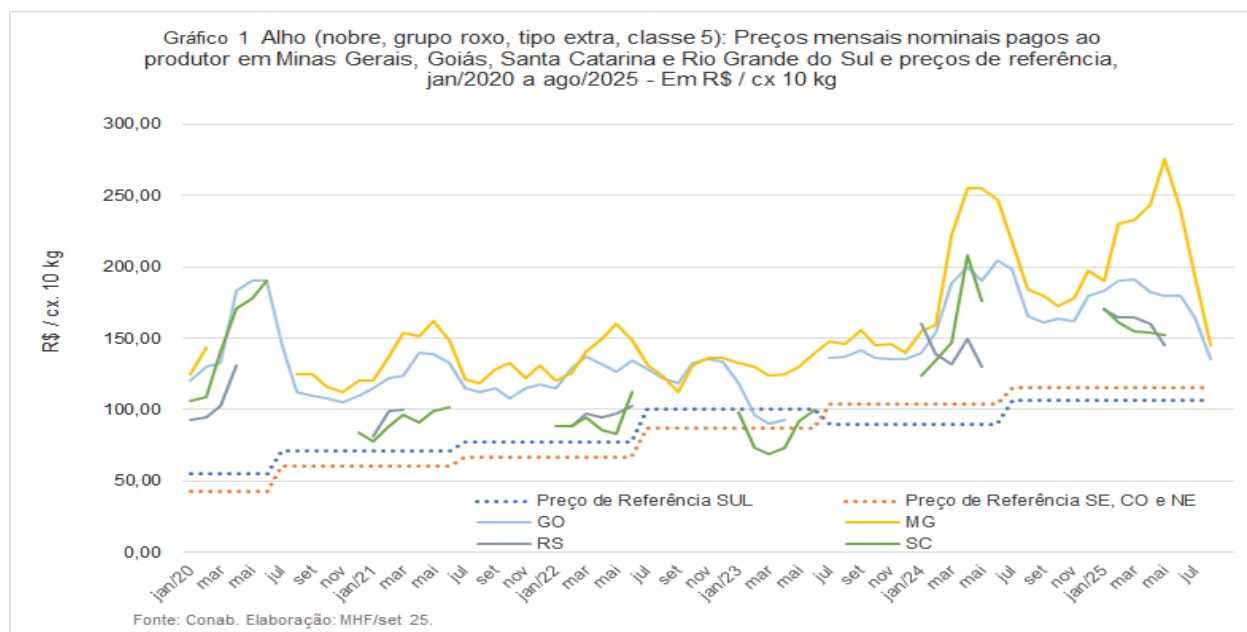
¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

² Alho nacional.

³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

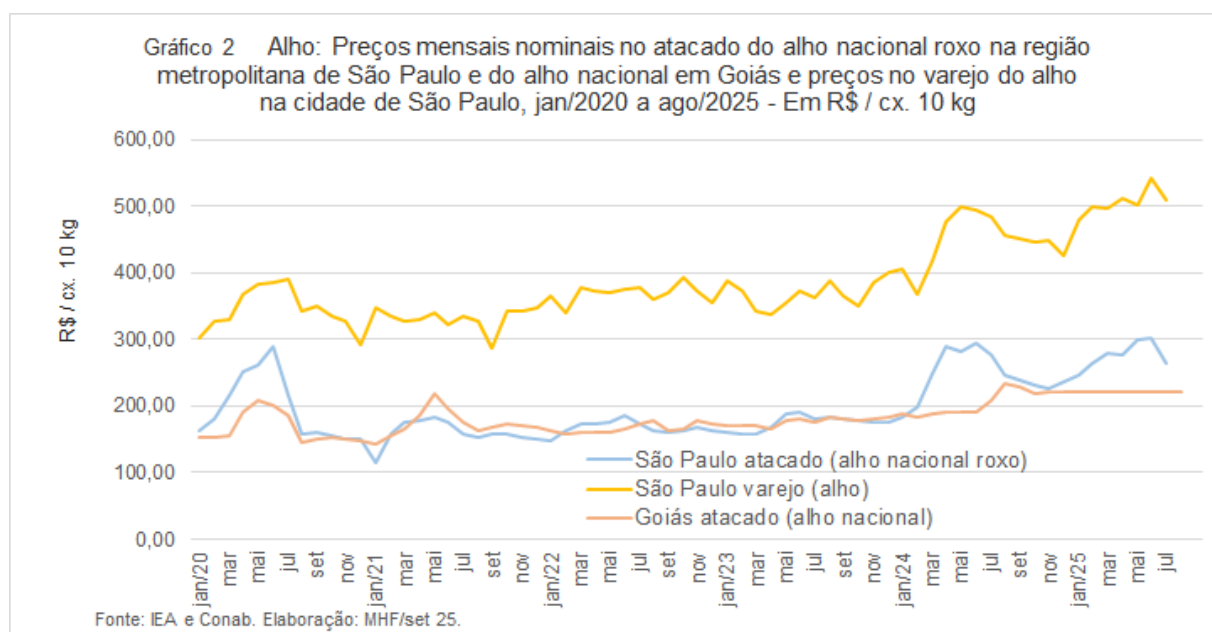
- Não disponível.





No estado de Goiás, o preço pago ao produtor, em agosto, situou-se em R\$ 135,24/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 17,8% na comparação com o mês anterior e de 18,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em agosto, situou-se em R\$ 220,00/ cx. com 10 kg, apresentando estabilidade na comparação com o mês anterior e redução de 5,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).



2. PRODUÇÃO, ÁREA, PRODUTIVIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO: 2020 - 2024

O Quadro 2 apresenta a produção, área, produtividade, valor da produção e valor médio para o cultivo de alho, por estados e país, para o período 2020 a 2024, conforme as informações divulgadas em setembro pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), na pesquisa *Produção Agrícola Municipal*.

A produção nacional de alho em 2024 situou-se em 172,8 mil t, uma redução de 6,5% na comparação com o ano anterior, devido a reduções de área em 7,2% e de 1,7% na produtividade.

De 2020 a 2024, a produção aumentou a uma taxa média anual de 2,6%, refletindo o aumento de área de 1,3% aa e aumento de produtividade também em 1,3% aa no período (Gráfico 3).

O principal estado produtor é Minas Gerais, que representou 50,0% da produção nacional em 2024, com uma produção de 86,3 mil t, redução de 7,4% na comparação com o ano anterior, com reduções de área em 5,8% e de produtividade em 1,6%.

A produção nesse estado vem aumentando à taxa média anual de 8,7% de 2020 a 2024, com aumento de área (8,8% aa) e redução de produtividade (- 0,1% aa).



Análise MENSAL



ALHO AGOSTO DE 2025

Nesse estado, a produtividade em 2024 situou-se 13,5% acima da média nacional do ano, sendo a maior produtividade do cultivo observada nesse ano.

Quadro 2 Alho: Evolução da produção, área, produtividade, valor da produção e valor médio
Em toneladas, hectares, kg/hectare, R\$ mil correntes e R\$ / kg correntes
2020 a 2024

Produção / Área / Produtividade / Valor da produção / Valor médio	Estado / País	2020	2021	2022	2023	2024	Part. % 2024	Tx. Cresc.	
								2024/23 %	2020 - 24 % aa
Produção (Em t)	Minas Gerais	61.905	73.940	80.103	93.211	86.346	50,0%	-7,4%	8,7%
	Goiás	53.590	50.213	58.459	56.198	54.751	31,7%	-2,6%	0,5%
	Rio Grande do Sul	12.016	11.478	12.989	10.954	9.544	5,5%	-12,9%	-5,6%
	Santa Catarina	13.281	18.419	14.815	8.969	6.481	3,7%	-27,7%	-16,4%
	Bahia	6.953	5.099	7.300	7.881	8.407	4,9%	6,7%	4,9%
	Distrito Federal	4.800	4.800	4.800	4.800	3.903	2,3%	-18,7%	-5,0%
	Paraná	1.545	1.417	1.223	1.324	1.351	0,8%	2,0%	-3,3%
	Estados acima	154.090	165.366	179.689	183.337	170.783	98,8%	-6,8%	2,6%
	Demais estados	1.651	1.763	1.654	1.507	2.049	1,2%	36,0%	5,5%
	Brasil	155.741	167.129	181.343	184.844	172.832	100,0%	-6,5%	2,6%
Área (Em hectares)	Minas Gerais	4.054	4.861	5.237	6.024	5.672	44,0%	-5,8%	8,8%
	Goiás	3.425	3.500	3.440	3.465	3.817	29,6%	10,2%	2,7%
	Rio Grande do Sul	1.598	1.488	1.582	1.483	1.259	9,8%	-15,1%	-5,8%
	Santa Catarina	1.726	1.881	1.580	1.428	673	5,2%	-52,9%	-21,0%
	Bahia	609	535	714	744	771	6,0%	3,6%	6,1%
	Distrito Federal	300	300	300	300	266	2,1%	-11,3%	-3,0%
	Paraná	329	312	272	268	257	2,0%	-4,1%	-6,0%
	Estados acima	12.041	12.877	13.125	13.712	12.715	98,7%	-7,3%	1,4%
	Demais estados	186	186	182	167	170	1,3%	1,8%	-2,2%
	Brasil	12.227	13.063	13.307	13.879	12.885	100,0%	-7,2%	1,3%
Produtividade (Em kg / hectare)	Minas Gerais	15.274,0	15.211,0	15.296,0	15.473,0	15.223,0	113,5%	-1,6%	-0,1%
	Goiás	15.647,0	14.347,0	16.994,0	16.219,0	14.344,0	106,9%	-11,6%	-2,2%
	Rio Grande do Sul	7.519,0	7.714,0	8.210,0	7.411,0	7.581,0	56,5%	2,3%	0,2%
	Santa Catarina	7.695,0	9.792,0	9.377,0	8.168,0	9.630,0	71,8%	17,9%	5,8%
	Bahia	11.417,0	9.531,0	10.224,0	10.593,0	10.904,0	81,3%	2,9%	-1,1%
	Distrito Federal	16.000,0	16.000,0	16.000,0	16.000,0	14.673,0	109,4%	-8,3%	-2,1%
	Paraná	4.696,0	4.542,0	4.496,0	4.940,0	5.257,0	39,2%	6,4%	2,9%
	Estados acima	12.797,1	12.842,0	13.690,6	13.370,6	13.431,6	100,1%	0,5%	1,2%
	Demais estados	8.876,3	9.478,5	9.087,9	9.024,0	12.052,9	89,9%	33,6%	7,9%
	Brasil	12.739,0	12.794,0	13.628,0	13.648,0	13.413,0	100,0%	-1,7%	1,3%
Valor (R\$ mil)	Brasil	1.632.326	1.849.686	1.903.891	2.131.302	2.417.311	-	13,4%	10,3%
Valor médio (R\$ / kg)	Brasil	10,48	11,07	10,50	11,53	13,99	-	21,3%	7,5%

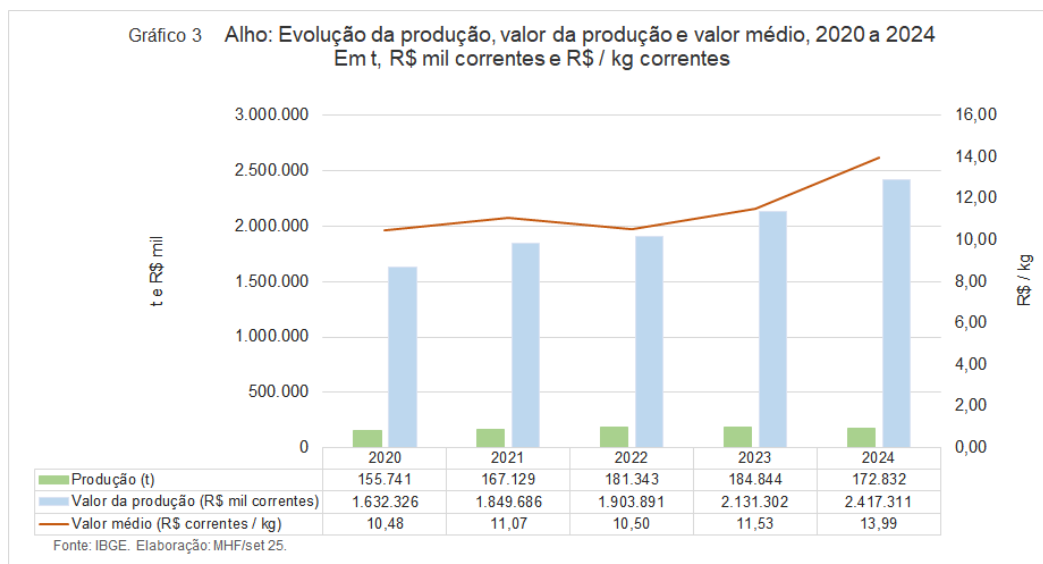
Fonte: IBGE (Tabela 1612).

Elaboração: MHF/set 25.

Em segundo lugar, representando 31,7% da produção nacional, encontra-se o estado de Goiás que produziu 54,7 mil t em 2024, um recuo de 2,6% na comparação com o ano anterior, com aumento de área de 10,2% e redução de produtividade de 11,6%.

No período 2020 a 2024, esse estado apresentou aumentos de 0,5% aa na produção, de 2,7% aa na área cultivada e redução de 2,2% aa na produtividade.

É seguido pelo estado do Rio Grande do Sul que produziu 9,5 mil t em 2024, ou 5,5% da produção nacional, uma redução de 12,9% na comparação com o ano anterior, com redução de 15,1% na área cultivada e aumento de 2,3% na produtividade.



No período 2020 a 2024, esse estado reduziu a sua produção a uma taxa média anual de 5,6% devido à redução de área em 5,8% aa e aumento de produtividade em 0,2% aa.

A quarta maior produção do país ocorreu no estado de Santa Catarina, que produziu 6,4 mil t em 2024, um recuo de 27,7% na comparação com o ano anterior, com redução de 52,9% na área plantada e aumento de 17,9% na produtividade.

No período 2020 a 2024, a produção nesse estado declinou a uma taxa média de 16,4% aa com redução de área em 21,0% aa e aumento de 5,8% aa na produtividade.

Em 2024, Minas Gerais e Goiás representaram 81,6% da produção nacional.

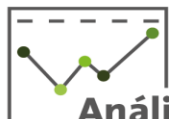
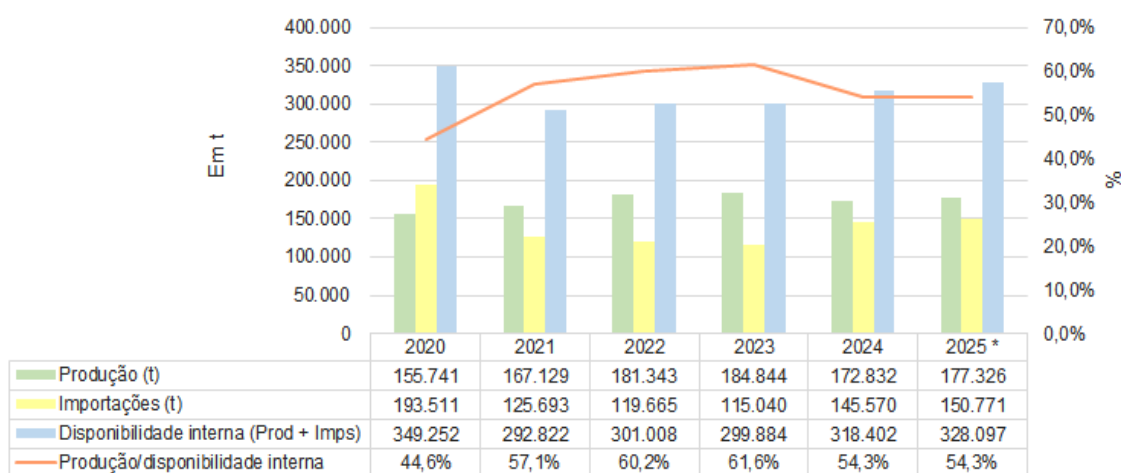
No período 2020 a 2024, enquanto a região Sudeste aumentou a sua produção em 39,1%, devido ao aumento da produção em Minas Gerais (+ 39,5%), a região Sul reduziu a sua produção em 35,3%, devido às reduções da produção em Santa Catarina em 51,2%, de 20,6% no Rio Grande do Sul e de 12,5% no estado do Paraná.

No mesmo período, a região Centro Oeste manteve a sua produção praticamente estável, evoluindo 0,5% nesses cinco anos.

O valor médio da lavoura, em valores correntes, experimentou aumento a uma taxa média anual de 7,5% no período 2020 a 2024, situando-se em R\$ 13,99/kg no último ano.

No período 2020 a 2024, a quantidade importada recuou a uma taxa média de 6,9% aa (Gráfico 4). No mesmo período, a disponibilidade interna recuou 2,3% aa.

A participação da produção interna na disponibilidade interna evoluiu de 44,6% em 2020 para 54,3% em 2025, sendo estimativa para o último ano.

**Gráfico 4 Alho (NCM 0703 2090): Evolução da produção, importações, disponibilidade interna e participação da produção na disponibilidade interna, em t e % 2020 a 2025 (estimativa para 2025)**

Fonte: IBGE e MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 25.

3. IMPORTAÇÕES

Nos primeiros oito meses de 2025, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento de 3,6% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 117,8 mil t, e aumento de 9,2% em valor, representando uma despesa com importações de US\$ 174,7 milhões CIF, incluindo gastos com frete e seguro, a um preço médio de US\$ 1.483,3/t no período (Quadro 3 e Gráfico 5).

A principal origem das importações nesses oito primeiros meses foi a Argentina, representando 61,4% (US\$ 107,2 milhões CIF) do valor total importado e 56,7% (66,8 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.605,0/t CIF no período.

Foi seguida pela China, representando 35,3% (US\$ 61,6 milhões) do valor total importado e 40,5% (47,7 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.291,6/t CIF.

O terceiro principal exportador para o Brasil de janeiro a agosto de 2025, foi o Egito, que representou 2,6% (US\$ 4,5 milhões) do valor total importado no período e 2,3% (2,7 mil t) da quantidade, a um preço médio de US\$ 1.662,5/t CIF.

Chile, Espanha e Peru complementaram as origens do alho importado pelo país de janeiro a agosto.

Em agosto/2025, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentou redução de 20,8%, em termos de quantidade, na comparação com o mês anterior, e aumento de 4,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 8,3 mil t, a um preço médio de US\$ 1.205,2/t.

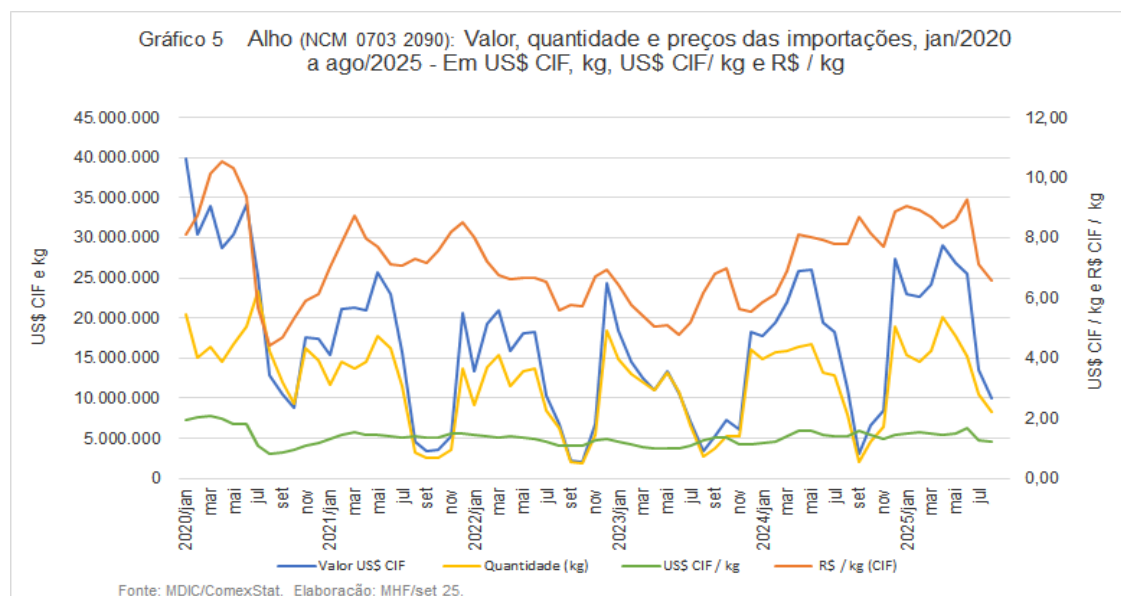
Em valor, houve reduções de 25,8% na comparação com o mês anterior e de 10,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 10,0 milhões CIF no mês, a um preço médio de US\$ 1.205,2/t CIF.

ALHO
AGOSTO DE 2025Quadro 3 Importações de alho (NCM 0703 2090), 2020 a 2025 (até agosto)
Em US\$ milhões CIF, mil t, US\$ CIF / t e variação 2025/2024 (%)

Período	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	Preço (US\$ CIF / t)	Var. %
2020	289,9	-	193,5	-	1.497,9	-
2021	180,6	-37,7%	125,7	-35,0%	1.436,8	-4,1%
2022	158,5	-12,3%	119,7	-4,8%	1.324,2	-7,8%
2023	128,2	-19,1%	115,0	-3,9%	1.114,3	-15,8%
2024	205,7	60,5%	145,6	26,5%	1.413,0	26,8%
2025 (jan a ago)	174,7	9,2%	117,8	3,6%	1.483,3	5,4%
2024 (jan a ago)	160,0		113,7		1.406,9	
2025 (ago)	10,0	-10,3%	8,3	4,3%	1.205,2	-14,0%
2024 (ago)	11,2		8,0		1.401,3	
2025 (jul)	13,5		10,5		1.286,0	
2025 (ago / jul)		-25,8%		-20,8%		-6,3%

Fonte: MDIC/ComexStat.

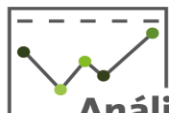
Elaboração: MHF/set 25.

¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090).² Peso líquido do produto importado.

Em agosto, a principal origem das importações foi a China, representando 96,0% (US\$ 9,5 milhões CIF) do valor total importado e 96,4% (8,0 mil t) da quantidade total importada, a um preço médio de US\$ 1.199,6/t CIF no mês.

O preço CIF importação em agosto do alho com origem na China apresentou aumento de 1,8% na comparação com o mês anterior e redução de 13,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 4 e Gráfico 6).

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg (MDIC/SECEX, Circular n° 52, de 2/10/2024, DOU de 3/10/2024).



ALHO AGOSTO DE 2025

Foi seguida pelo Egito, representando 2,6% (US\$ 255,6 mil CIF) do valor mensal total importado e 2,1% (176,4 t) da quantidade total importada no mês, a um preço médio de US\$ 1.449,1/t CIF.

O preço CIF de importação em agosto do alho com origem no Egito apresentou reduções de 13,7% na comparação com o mês anterior e de 35,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O terceiro maior exportador em agosto foi a Argentina, representando 1,2% (US\$ 123,0 mil CIF) do valor total importado e 1,2% (97,2 t) da quantidade total importada, a um preço médio de US\$ 1.266,0/t CIF no mês.

Esse preço apresentou reduções de 25,5% na comparação com o mês anterior e de 18,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A Espanha complementou as origens do alho importado pelo país em agosto.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

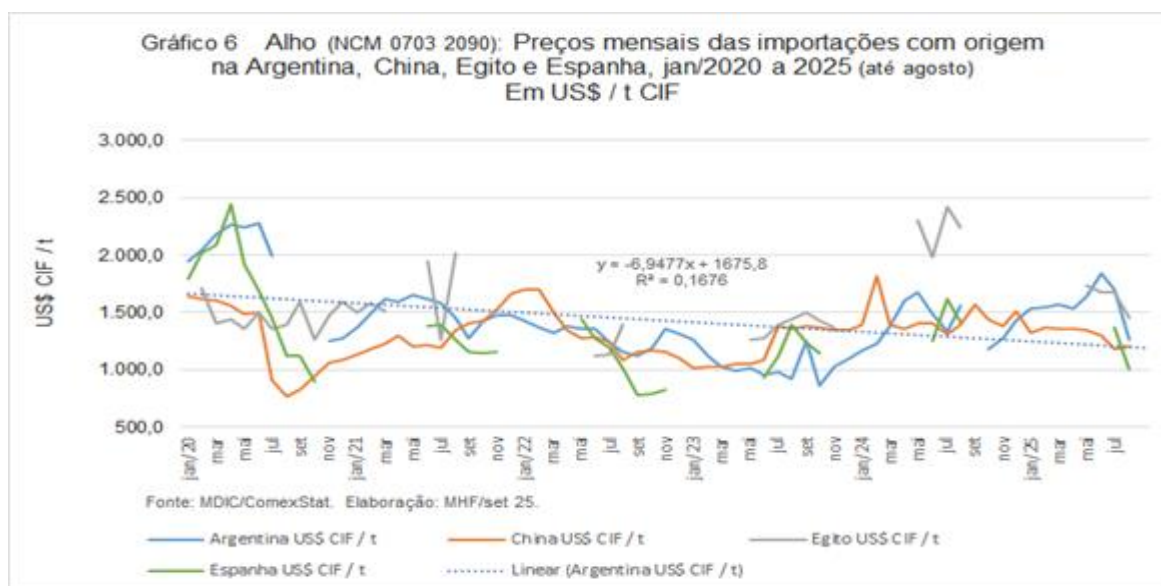
Quadro 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais das importações brasileiras com origem na Argentina, China, Egito, Espanha e total das origens - Em US\$ CIF / t e variação (%)

Origem	Agosto 2024	Julho 2025	Agosto 2025	Variação %	
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	1.555,8	1.700,2	1.266,0	-25,5%	-18,6%
China ¹	1.387,9	1.178,5	1.199,6	1,8%	-13,6%
Egito	2.246,7	1.678,5	1.449,1	-13,7%	-35,5%
Espanha	1.413,5	1.373,5	1.001,6	-27,1%	-29,1%
Total das origens	1.401,3	1.286,0	1.205,2	-6,3%	-14,0%

Fonte: MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/set 25.

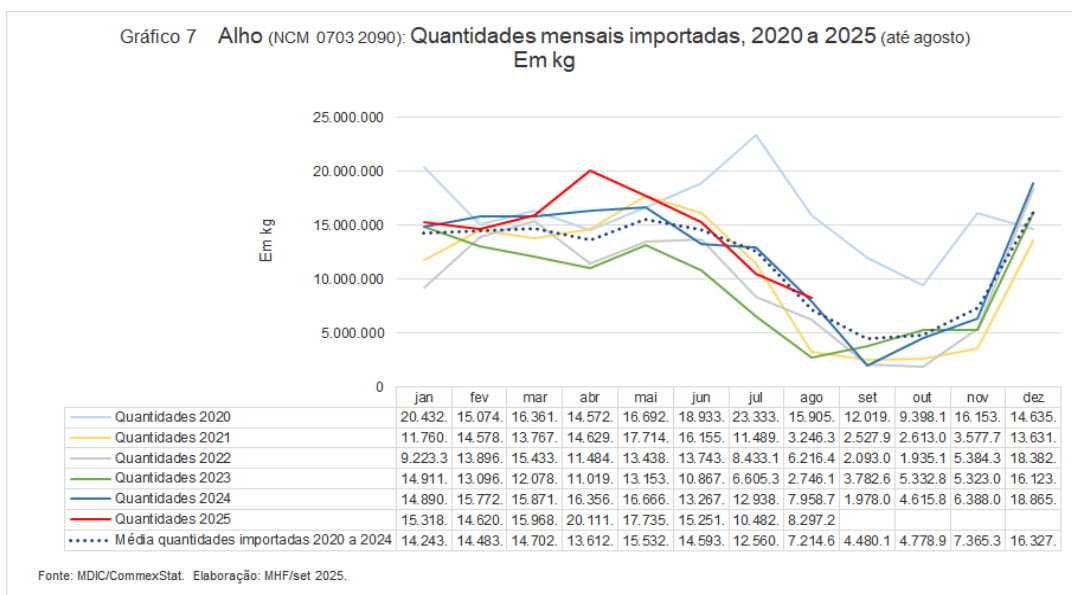
¹ Preço sujeito ao direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg.



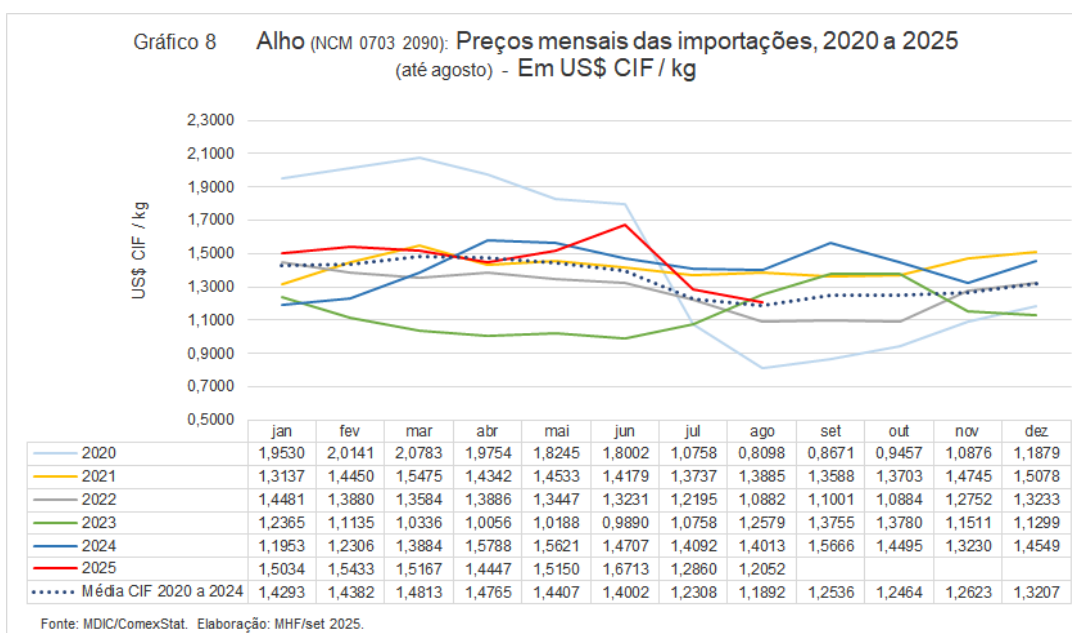


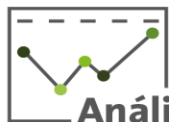
**ALHO
AGOSTO DE 2025**

Considerando a quantidade total importada no período janeiro a agosto de 2025, observa-se que esse volume de importações encontra-se em patamar 10,1% superior à quantidade total média observada para esse período nos anos de 2020 a 2024 (Gráfico 7).



O preço médio das importações nos oito primeiros meses de 2025, denominado em dólar CIF, situou-se em patamar 5,4 % superior ao preço médio observado para esse período nos anos 2020 a 2024 (Gráfico 8).



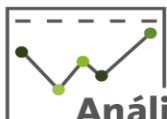


Análise MENSAL

ALHO
AGOSTO DE 2025

4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Nos primeiros oito meses de 2025, o preço médio das importações, cotado em dólares CIF, foi 5,4% superior ao observado no mesmo período do ano anterior e 13,7% superior quando denominado em reais correntes.</p>	<p>De janeiro a agosto de 2025, houve aumento de 3,6% na quantidade importada na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p> <p>De julho a outubro, o produto encontra-se em período de colheita nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.</p>
<p>Expectativa: Os preços pagos ao produtor e no atacado devem apresentar estabilidade ou redução no próximo mês.</p>	



5. DESTAQUES DO ANALISTA

1. O IBGE divulgou a produção de alho observada em 2024 que recuou, pela primeira vez desde 2018, 6,5% na comparação com o ano anterior, situando-se em 172,8 mil t, representando 54,3% do abastecimento interno (Quadro 5).

Em 2025, estima-se um aumento de 2,6% da produção, podendo alcançar 177,3 mil t.

Em 2024, as importações aumentaram 26,5% na comparação com o ano anterior, alcançando 145,5 mil, mostrando a dependência do país das importações para abastecer o mercado interno.

Quadro 5 Alho (NCM 0703 2090): Evolução da produção, importações e disponibilidade interna, 2020 a 2025 (estimativa)

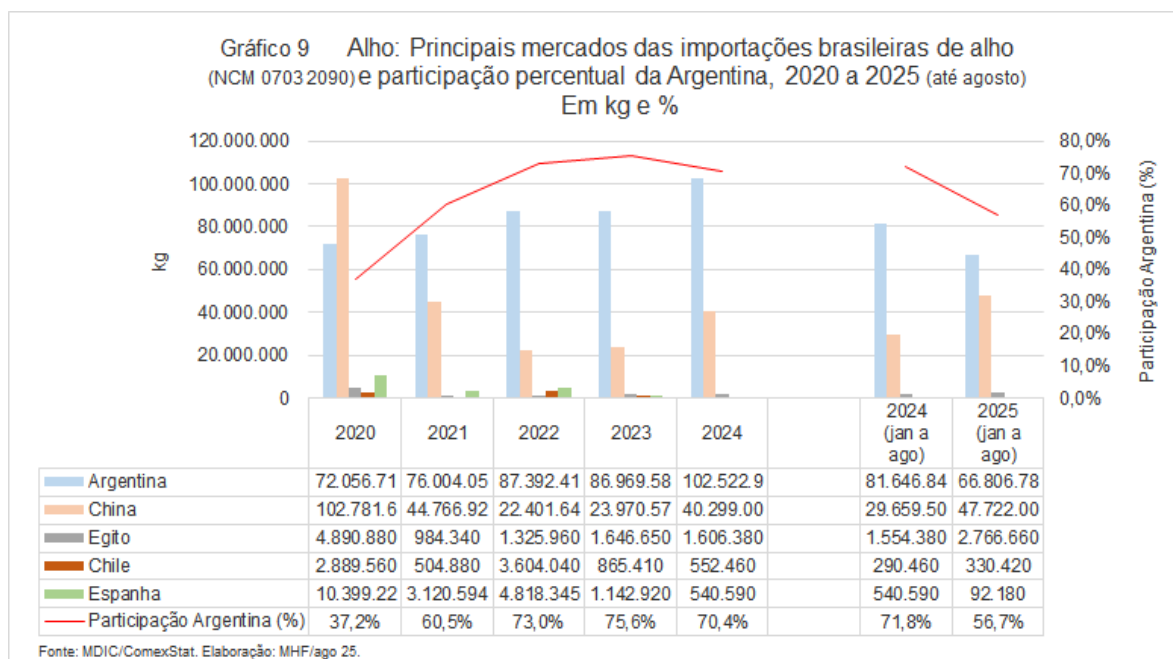
Produção /Importações	Em t e %						Taxa de Variação	
	2020	2021	2022	2023	2024	2025 *	2025/24 (%)	2020 a 2024 (% aa)
Produção (t)	155.741	167.129	181.343	184.844	172.832	177.326	2,6%	2,6%
Importações (t)	193.511	125.693	119.665	115.040	145.570	150.771	3,6%	-6,9%
Disponibilidade interna (Prod + Imps) (t)	349.252	292.822	301.008	299.884	318.402	328.097	3,0%	-2,3%
Produção/disponibilidade interna (%)	44,6%	57,1%	60,2%	61,6%	54,3%	54,0%	-0,4%	5,0%

Fonte: IBGE e MDIC/ComexStat.

Elaboração: MHF/set 25.

* Estimativa.

2. O Gráfico 9 apresenta a evolução das quantidades importadas pelo país com origem nos cinco principais mercados, classificados com base nos volumes importados em 2024, quando representaram 99,97% do total importado, para os últimos cinco anos e nos primeiros oito meses de 2025 e 2024.





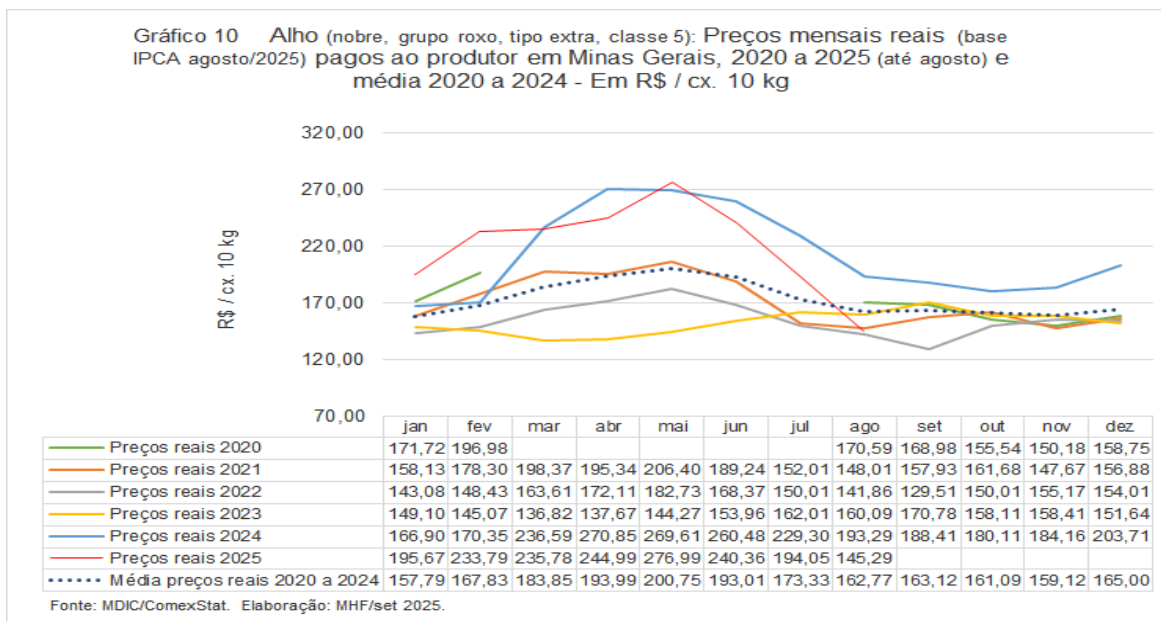
ALHO AGOSTO DE 2025

De janeiro a agosto de 2025, a quantidade total de alho importada aumentou 3,6% quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

Nesse mesmo espaço de tempo, enquanto a quantidade importada da Argentina recuou 18,2%, a quantidade importada da China, sobre a qual incide a aplicação da tarifa alfandegária de 35,0% e o direito *anti-dumping*, avançou 60,9%, ambos os percentuais quando comparados com o mesmo período do ano anterior.

A participação do alho argentino na quantidade total importada nos oito primeiros meses do ano, recuou de 71,8% em 2024 para 56,7% em 2025.

3. Em Minas Gerais, principal estado produtor que representou 50,0% da produção nacional em 2024, o preço médio mensal real nos oito primeiros meses de 2025 situou-se em patamar 1,7% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2024 e superior em 23,3% ao preço médio mensal real observado nesse intervalo de tempo nos anos 2020 a 2024 (Gráfico 10).

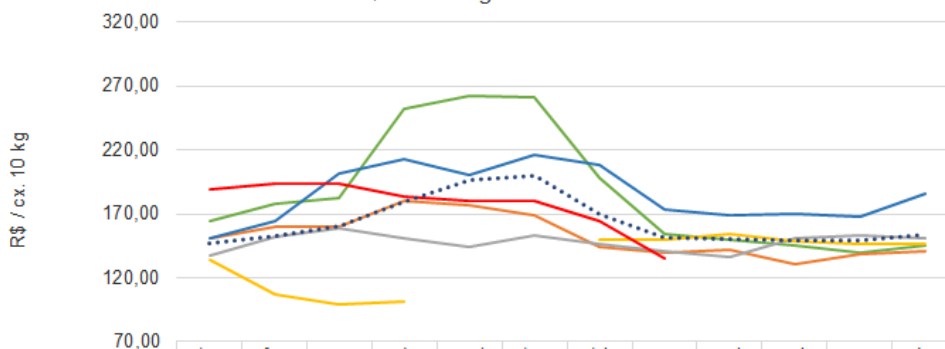


Em Goiás, segundo principal estado produtor, que representou 31,7% da produção nacional em 2024, o preço médio mensal real do alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, de janeiro a agosto de 2025, situou-se em patamar 7,1% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2024 e superior em 4,7% quando comparado ao preço médio mensal real nesse intervalo de tempo nos anos 2020 a 2024 (Gráfico 11).



ALHO
AGOSTO DE 2025

Gráfico 11 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais reais (base IPCA agosto/2025) pagos ao produtor em Goiás, 2020 a 2025 (até agosto) e média 2020 a 2024 Em R\$ / cx. 10 kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2020	164,85	178,14	182,37	251,62	261,98	261,30	197,81	153,79	149,42	145,09	140,16	144,88
Preços reais 2021	150,77	159,57	159,65	180,13	177,05	168,64	144,58	140,22	141,69	131,25	138,63	141,01
Preços reais 2022	136,88	152,21	158,97	150,91	144,19	152,64	146,32	140,43	136,13	151,44	153,67	151,43
Preços reais 2023	133,63	107,13	99,73	101,87			149,65	150,09	154,73	148,57	146,79	145,97
Preços reais 2024	150,99	164,26	201,25	212,43	200,89	216,29	208,39	173,94	169,04	170,34	168,36	185,66
Preços reais 2025	188,72	193,13	193,32	183,92	180,70	180,27	164,39	135,24				
Média preços reais 2020 a 2024	147,42	152,26	160,39	179,39	196,03	199,72	169,35	151,69	150,20	149,34	149,52	153,79

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 2025.